

PROUCA – O PROGRAMA QUE FORNECE UM LAPTOP POR ALUNO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Mariana Soares da Silva¹⁴⁶ – mari_.soares@hotmail.com
Mirza Seabra Toschi¹⁴⁷ – mirzas@brturbo.com.br

Introdução

A ideia do Programa Um Computador por aluno (PROUCA) foi apresentada ao governo brasileiro em janeiro do ano de 2005, na Suíça, por Nicholas Negroponte do MIT (Massachusetts Institute of Technology). Em junho do mesmo ano, Nicholas Negroponte, Seymour Papert (educador) e Mary Lou Jepsen vieram ao Brasil expor as ideias com detalhes sobre o projeto ao presidente Luís Inácio Lula da Silva que não só aceitou como instituiu grupos de avaliações e organizações sobre o programa. Foi criado o GTUCA – Grupo de Trabalho do Programa UCA – que é composto por especialistas no uso de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) na educação. Para a execução do projeto dividiu-se em três frentes: GT formação, GT avaliação e GT pesquisa (BRASIL, 2010).

No estudo que realizamos coube a mim identificar como tem sido a relação professor/aluno após a implantação do programa nas escolas.

Revisão Bibliográfica

O Programa é novo, mas houve alguns estudos sobre a proposta. Numa análise de produções sobre o PROUCA, encontraram-se cinco dissertações de Mestrado e textos que analisam o PROUCA. As dissertações e textos foram lidas e discutidas nas reuniões semanais da pesquisa.

Material e Métodos

Esta investigação teve cunho qualitativo, uma vez que valorizou os processos vivenciados em quatro escolas das cidades de Ouro Verde de Goiás, Goiânia (duas escolas) e Trindade. As observações foram todas anotadas, como também foram registrados os conteúdos das conversas informais com os agentes de cada uma das quatro escolas.

Houve a aplicação de questionários aos alunos e professores na escola de Ouro Verde de Goiás, com questões abertas e fechadas, além de observações e conversas feitas em outras escolas.

Aos gestores (diretores das escolas e coordenadores pedagógicos) foram feitas entrevistas semi estruturadas. Foram entrevistados os gestores das quatro escolas. As entrevistas foram transcritas e houve a construção de relatórios sobre as visitas. O trabalho se iniciou com algumas categorias teóricas, que ajudaram nas interpretações do ambiente escolar e organização pedagógica com o Programa UCA.

¹⁴⁶ Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Pedagogia, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

¹⁴⁷ Orientadora, docente do curso de Pedagogia, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

Conclusões

Nas quatro escolas visitadas em Goiás não foi diferente do que se apresenta nos relatórios de avaliação do PROUCA. As reclamações dos docentes se repetem. Nas duas escolas nas quais é melhor desenvolvido, mesmo encontrando dificuldades, os alunos gostam bastante das aulas, das propostas feitas pelos professores. Professores chegam a propor que quem possuir internet nas suas residências já adiantem pesquisas sobre o assunto que será trabalhado na próxima aula para que cheguem mais familiarizados com o conteúdo e evitem aborrecimentos com a lentidão de internet ou dos próprios *laptops*. Percebe-se compromisso/esforço por parte dos professores, mesmo com pouca formação para lidarem com a nova ferramenta em sala de aula. Eles tentam variar as formas de ensinar e os alunos sendo motivados e animados em utilizar as máquinas como meio de buscar novos conhecimentos; chegam a fazer questão de não faltarem aulas nos dias que vão lidar com os *laptops*. Os alunos afirmam que com as propostas feitas pelo professor com o projeto, eles estudam muito mais, eles possuem vontade de criar coisas novas. Os professores e gestores reconhecem que a disponibilidade de um computador para cada aluno na sala de aula é positiva do ponto de vista pedagógico, mas desde que exista todo apoio e condições.

Já nas escolas que o projeto não anda bem (que é a maioria), encontramos escolas que nem os professores nem os alunos estão encontrando o reconhecimento da importância que os *laptops* possuem no ambiente escolar. Devido à falta de condições, de infra-estrutura, os alunos não consideram o projeto como algo importante. Os professores de tanto insistirem e não dar certo preferem continuar somente com seus métodos de ensino anteriores e deixar de lado os *laptops*. Pelas barreiras encontradas, o programa atrapalha ao invés de melhorar o ensino. É uma questão de rendimento, de aproveitamento das aulas, devido à falta de assistência e condições, inviabiliza a possibilidade de utilizar os “uquinhas” nas salas de aula. Ciegliński (2012) relata o mesmo em sua matéria sobre o UCA no Distrito Federal. Freire (2009), que estudou a implantação do UCA no Distrito Federal, constatou que “Dentre as dificuldades encontradas na fase pré-piloto no DF destaca-se os problemas relacionados à falta de infra-estrutura, problemas técnicos com a rede sem fio e com a conexão à internet” (p. 7).

Como se observou, a relação professor/aluno é dependente da forma como o programa é desenvolvido.

Referências

- CIEGLINSKI, Amanda. *Laptops ficam guardados sem uso em escola de Brasília por falta de infraestrutura*. Brasília. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/01/30/laptops-ficam-guardados-sem-uso-em-escola-de-brasilia-por-falta-de-infraestrutura.htm>
Acessado em fevereiro de 2012.
- FREIRE, Karine Xavier. *UCA: Um Computador por Aluno e os impactos sociais e pedagógicos*. Curitiba: PUCPR. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia de 2009. Disponível em < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2633_1845.pdf>. Acessado em agosto de 2011.
- SILVA, Martha Holanda da. *Repercussões do Projeto Um Computador por Aluno no Colégio Estadual Dom Aluno Marie Du Noday (TO)*. Brasília:UnB, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, São Paulo, 2009.
- BRASIL, MEC. *Programa Um Computador por Aluno*. Disponível em <http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>. Acessado em abril de 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS
VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES E
VIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2012

STAA, Bettina Voon. Computadores móveis na escola: reação de pais, alunos e professores. *Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação* em 2009. Disponível em: www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/download/1143/1046. Acessado em setembro de 2011.